

SOCIEDADE EM REDE: COMO O CYBERBULLYING TEM AFETADO OS JOVENS**NETWORK SOCIETY: HOW CYBERBULLYING HAS AFFECTED YOUNG PEOPLE**

Ana Beatriz Correa¹; Geórgia Souto²; Lucas Ortigara³

¹Universidade Federal de Pelotas - abcorreasousa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - soutogeorgia0@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - lucasb.ortigara@hotmail.com

RESUMO: Um mundo cada vez mais conectado tem seus prós, mas traz à tona também muitos problemas. O *cyberbullying* é um assédio que ocorre através das redes sociais, e vem afetando cada vez mais os jovens adolescentes. Baseando-se em estudos já realizados e em uma pesquisa acerca do tema junto a 182 jovens, este artigo traz uma discussão sobre o *cyberbullying* e seus efeitos psicológicos nas suas vítimas.

Palavras-chave: Cyberbullying; Assédio.

ABSTRACT: An increasingly connected world has its pros, but it also brings out many problems. Cyberbullying is a harassment that occurs throughout social networks, and is increasingly affecting young adolescents. Based on other studies and on a research with 182 young people on the subject, this article brings a discussion about cyberbullying and its psychological effects on its victims.

Key words: Cyberbullying; Harassment.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em uma sociedade extremamente conectada às redes sociais. Isso trouxe, sem dúvida alguma, inúmeros benefícios e facilidades ao nosso dia a dia, porém, isso também tem seu lado ruim. Um exemplo é o *cyberbullying*, que é o enfoque deste trabalho. O *cyberbullying* é o assédio moral que uma pessoa sofre na internet. Fotos íntimas divulgadas, ataques racistas e homofóbicos, entre outros, são exemplos desta prática criminosa e hostil. Trata-se de um termo da língua inglesa (bully =

valentão, tirano), comum no cotidiano das pessoas que falam a língua, sendo frequentemente usado para descrever um tipo de assédio.

Segundo o mapeamento realizado pelo CGI (2012) com jovens e pais de todas as regiões do Brasil, sobre como as crianças e adolescentes estão utilizando a internet, 70% dos jovens, entre 9 e 16 anos, têm perfis em redes sociais e 68% usam a internet para "navegar" nessas em redes sociais. Entre as crianças de 9 a 10 anos, esse valor abrange 44% do total. Já entre pré-adolescentes de 11 e 12 anos, o percentual de usuários de redes sociais chega a 71%. Dentre estes, a maioria sofreu ou praticou o *cyberbullying*.

O *cyberbullying* inicia-se de forma sucinta, confundindo-se com uma brincadeira, e quando a vítima percebe que não se trata disso, já ultrapassou o limite suportável. Assim em alguns casos, ela tenta contra si mesma ou contra a vida de seu agressor, e é nesse momento que a convivência em sociedade pode se tornar insuportável, tornando os jovens vítimas com grandes problemas familiares, sociais e afetivos.

No Brasil, o ataque mais conhecido é o massacre de Realengo, que foi uma chacina ocorrida em uma escola no Rio de Janeiro em 2011, e é um exemplo que consequência extrema do *bullying* e *cyberbullying*. O responsável pelo massacre foi um jovem de 23 anos, que voltou à escola onde estudava e lá matou 12 adolescentes para depois cometer suicídio. Lá, foi encontrada uma carta em que ele descrevia o tormento que passou nas mãos dos colegas, e explicava que o ataque foi um ato de vingança à escola que não o protegeu.

Se pegarmos os Estados Unidos da América como exemplo, esses ataques são recorrentes. E o que eles têm em comum? Em todos os casos, algum jovem - aluno ou ex-aluno da instituição - compra armas, já que o acesso à elas é fácil, e decide vingar-se do lugar ou das pessoas que, na cabeça dele, cometeram inúmeras injustiças, mesmo que isso signifique matar pessoas inocentes.

Com base nestes dados alarmantes, que crescem cada vez mais, o objetivo deste trabalho é fomentar uma discussão acerca do *cyberbullying*

e como ele afeta psicologicamente aos jovens, podendo ter drásticas consequências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção abordaremos alguns conceitos e exemplos sobre sociedade em rede, *cyberbullying* e seus consequentes problemas, buscando compreender e ter melhor embasamento teórico sobre o assunto tratado.

2.1 SOCIEDADE EM REDE

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e da informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo (CASTELLS, 2006, p.17).

Revela ainda uma vivência social diferenciada, o compartilhamento de ideias, conhecimentos, informações e conceitos torna-se mais fácil e constante com a potencialidade da web e sua maneira de conectar e aproximar as pessoas. A principal particularidade de tal advento é a nova dimensão de distância e tempo que a rede pode proporcionar a seus utilizadores, uma vez, que ao mesmo tempo a internet conecta e aparta os seus usuários.

Segundo Castells (2006, p.18) a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia.

A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação

fundamentadas na microeletrônica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes (CASTELLS, 2006, p.20).

Outra característica da sociedade em rede é que se desenvolve a partir de uma dimensão virtual, que possibilita cada vez mais a transcendência tanto no tempo quanto no espaço, possibilitando outra individualidade da sociedade em rede, o imediatismo. Tal sociabilidade se dá através da interação das pessoas pela internet, após seu surgimento e como principal meio de interação social, e ainda por novas plataformas interativas de comunicação, que são possibilitadas e facilitadas pela *World Wide Web*.

Em outras palavras, segundo Crespo (2011, p.26) temos que o progresso tecnológico reduz todo o planeta, como é reduzida uma aldeia, havendo a possibilidade de se intercomunicar diretamente com qualquer pessoa que nela vive. A base, pois, que estrutura este conceito é de um mundo interligado, com estreitas relações econômicas, políticas e sociais, fruto da evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação, em especial da World Wide Web.

2.2 CYBERBULLYING

Esta onda de disseminação de informações cada vez mais rápidas e eficaz tem um efeito oculto. Apesar do uso da tecnologia da informação proporcionar indiretamente o desenvolvimento social e cultural, paralelamente a este avanço, vê-se surgir pessoas que têm usado esse avanço para a prática de atos danosos, como o *cyberbullying*.

O *cyberbullying* define-se, segundo Belsey (2003, apud BURIN, 2010, p. 52), como a “prática que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar outrem”.

É o ato de maltratar ou violentar o outro de forma sistemática e

repetitiva que é denominado *bullying*. Falamos de *cyberbullying*, então, quando a agressão acontece pelos meios de comunicação virtual, como nas redes sociais, telefones e nas demais mídias virtuais. Conforme definem Hinduja e Parchin (2009), o *cyberbullying* é um processo no qual alguém pratica, atitudes como piadas acerca de uma pessoa em contextos virtuais ou quando um indivíduo "assedia alguém através de e-mails ou mensagens de texto ou ainda através de postagem de tópicos sobre assuntos que a vítima não aprecia" (HINDUJA & PATCHIN, 2009, p. 48).

O ambiente on-line não só oferece uma visão mais abrangente do mundo as pessoas como também pode se tornar um risco à saúde, "quando se extrapolam os limites entre o real e o virtual, entre o público e o privado, entre o que é legal ou ilegal, entre o que é informação ou exploração, entre a intimidade e a distorção dos fatos" (EISENSTEIN, 2013, p. 61- 71)

2.3 PROBLEMAS GERADOS PELO CYBERBULLYING

O abuso sofrido pela vítima do *bullying* virtual é, em sua maioria, de cunho psicológico, no entanto ela pode chegar a se tornar física em casos extremos. Suas consequências são graves e podem causar danos reais.

De acordo com a psicóloga, Marlise Klippel, do NAE (Núcleo de Atendimento Especializado) do município de Nova Hartz, traumas muito sérios ficam nas vítimas desse crime virtual, inclusive danos irreparáveis, porque estão envolvidos aspectos como honra, dignidade, personalidade e estrutura psíquica. Nos casos em que o paciente não consegue superar os traumas sofridos este pode permanecer com sentimentos negativos e com baixa autoestima, apresentando problemas nos relacionamentos sociais futuros. Alguns poderão ter uma resposta adversa e ao invés de adotarem um comportamento de retraimento, poderão assumir um comportamento agressivo.

O portal de educação *Online College* realizou um estudo sobre *cyberbullying* e divulgou alguns números por trás da prática. O estudo

ainda descobriu que os jovens que sofrem *bullying* ou *cyberbullying* estão duas vezes mais propensos a cometer suicídio. Na internet, um em cada cinco pensam em tirar sua própria vida, sendo que um em cada dez, já o fizeram.

3. METODOLOGIA

A metodologia usada para realizar o trabalho é quantitativa descritiva pois esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987) em que o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

O presente artigo classifica-se como pesquisa-ação. "Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem." (KEMMIS e MCTAGGART, 1988, apud ELIA E SAMPAIO, 2001, p.248).

Primeiramente, artigos que falassem sobre o tema foram pesquisados, a fim de apresentar um sólido embasamento teórico. Posteriormente, um formulário do Google foi feito, para que pudéssemos abrir ao público para darem suas opiniões e relatos acerca do tema. As seguintes perguntas foram realizadas:

- Idade;
- Identidade de gênero;
- Declaração étnico-racial.
- Em quais redes sociais você possui conta?
- Você é bastante ativo na internet?
- Você já foi vítima de cyberbullying ou conhece alguém que tenha sido?
- Caso a resposta para a pergunta anterior tenha sido SIM, o cyberbullying afetou você psicologicamente?

A pesquisa foi publicada nas redes sociais, justamente para atingir seu público-alvo, que é constituído por jovens. Após a pesquisa receber respostas suficientes (o total foi de 182 respostas), o questionário foi encerrado e assim coletamos os resultados. Por fim, com os resultados finais da pesquisa, os resultados e discussões acerca dela foram elaborados.

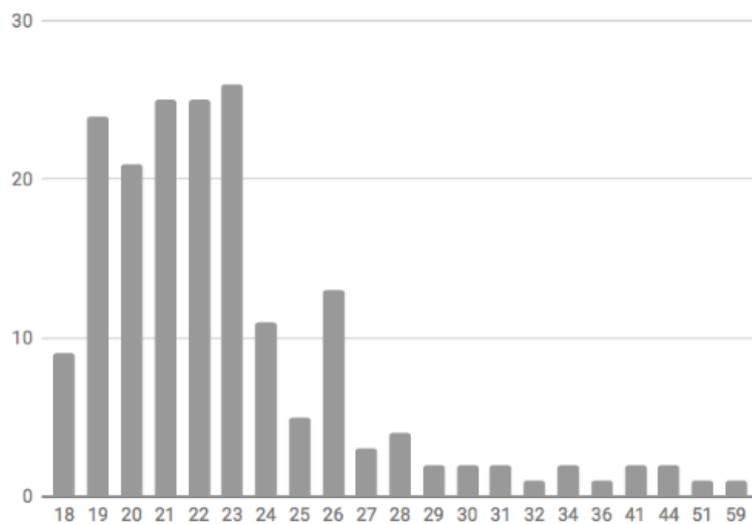
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora o grupo não tenha optado por fazer um cálculo amostral, havia sido decidido que 100 respostas seriam necessárias, mas como o questionário teve diversas respostas em pouco tempo, optou-se por deixar de receber respostas em horário determinado, resultando em 182 respostas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pelos autores estruturado em dois construtos, divididos da seguinte maneira: caracterização do perfil do candidato e averiguação sobre o uso das redes sociais e se o candidato seria uma possível vítima de *cyberbullying*.

A figura 1 mostra as idades das pessoas que responderam o questionário. Nota-se que a maior parte dos resultados está na faixa de 18 a 26 anos, ou seja, um resultado plausível, uma vez que a grande parte dos respondentes são universitários.

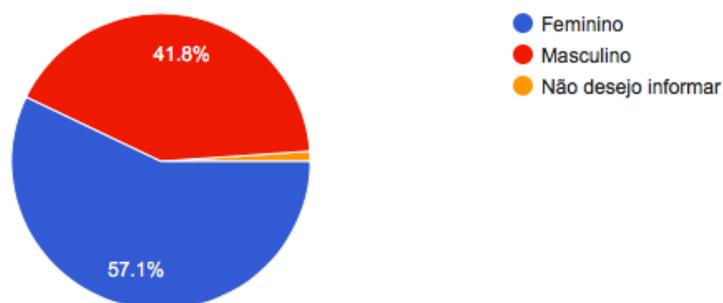
Figura 1: Gráfico de idade dos candidatos



Fonte: Autores

Na figura 2 podemos observar o sexo dos candidatos, sendo majoritariamente feminino, onde apenas 2,1% dos entrevistados não quiseram declarar esta informação.

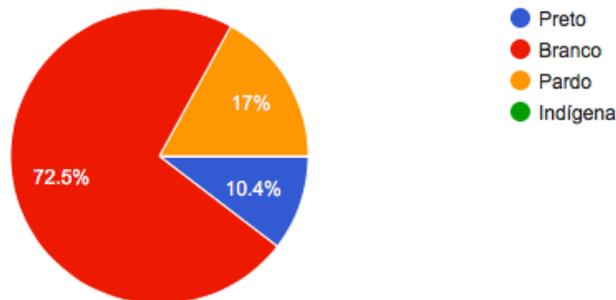
Figura 2: Gráfico dos sexos dos candidatos



Fonte: Autores

Sobre a declaração étnico-racial dos candidatos, temos uma porção predominantemente branca, com um valor de 72,5%, seguida de 17% dos pardos, 10,4 e de apenas 0,1% de candidatos indígenas. (figura 3)

Figura 3: Gráfico da declaração étnico-racial dos candidatos

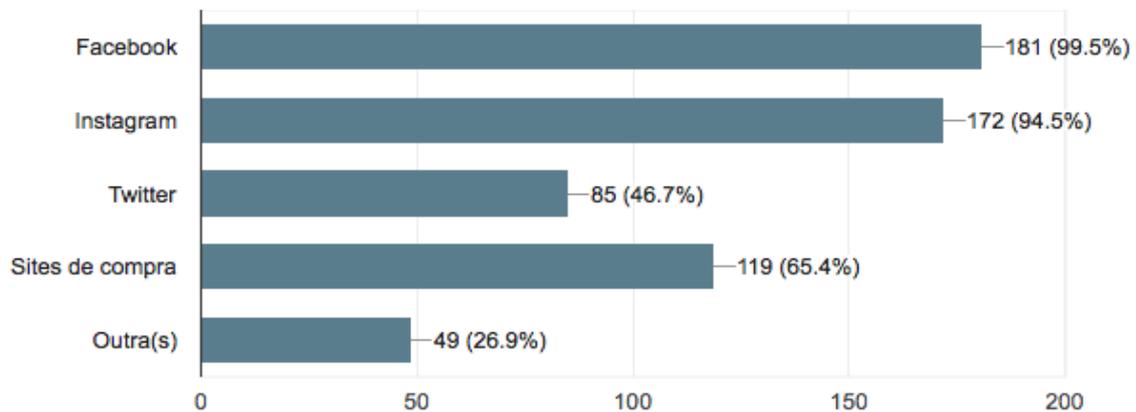


Fonte: Autores

Como apontado anteriormente, após a definição do perfil dos candidatos, realizaram-se perguntas acerca do *cyberbullying* e como ele afeta ou pode afetar os jovens psicologicamente.

Inicialmente foi questionado aos respondentes sobre as redes sociais que eles mais usam, cuja respostas promoveram o Facebook para o primeiro lugar, com 99,5% das respostas, como pode ser visto na figura 4. Este relato é bastante aceitável pois segundo o site Statica em sua matéria "*Penetration rate of leading social networks in Brazil in 2017*" diz que o *Facebook* é a segunda rede mais acessada no Brasil, perdendo apenas para o *Whatsapp*. Os autores do trabalho optaram por não colocar esta alternativa no questionário pois optou-se por redes sociais mais abertas e expositivas.

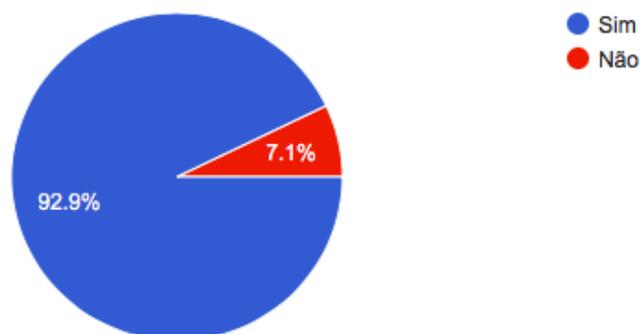
Figura 4: Gráfico das redes sociais dos candidatos



Fonte: Autores

Em relação as atividades desenvolvidas na internet, 92,9% dos candidatos responderam que fazem uso das redes sociais. Enquanto 7,1% declararam que não, conforme a figura 5. Segundo uma estimativa da Forbes feita em 2016, neste ano 100,6 milhões de pessoas fazem acesso às redes sociais diariamente.

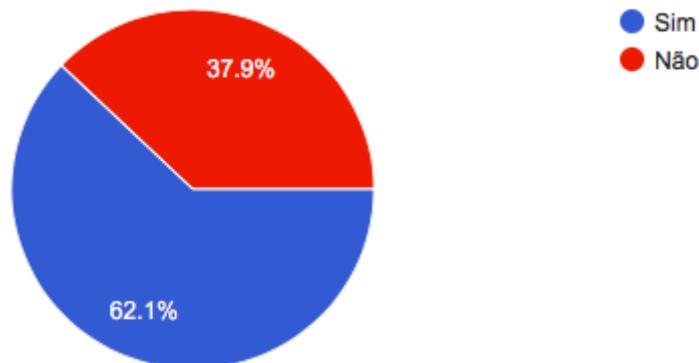
Figura 5: Gráfico de atividade na internet dos candidatos



Fonte: Autores

Quando feita a pergunta "Você já foi vítima de *cyberbullying* ou conhece alguém que tenha sido?", 62,1% dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 37,9% declararam que não (figura 6). Segundo dados do Instituto Ipos (Exame, 2018), o Brasil ficou em 2º lugar no ranking global em ofensas na internet com 29%, perdendo apenas para a Índia.

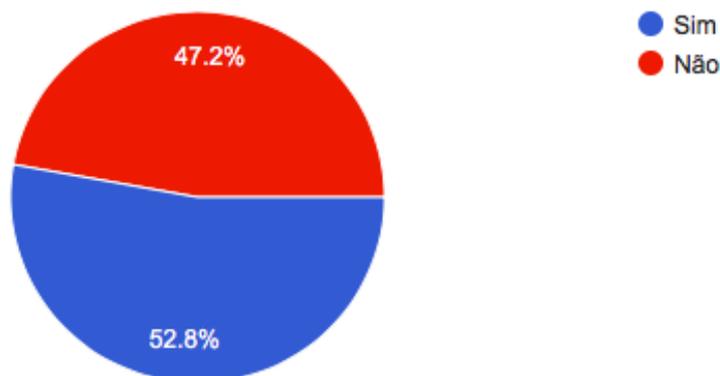
Figura 6: Gráfico da resposta sobre cyberbullying dos candidatos



Fonte: Autores

Por fim, ao serem perguntados se o *cyberbullying* os havia afetado psicologicamente caso houvessem respondido sim na pergunta anterior, apenas 52.8% desses candidatos responderam que sim, como pode ser observado na figura 7.

Figura 7: Gráfico da resposta sobre ser afetado pelo cyberbullying dos candidatos



Fonte: Autores

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das inúmeras vantagens resultantes das rápidas mudanças tecnológicas, o novo paradigma tecnológico se difundiu de forma desigual

trazendo algumas repercussões aos seus utilizadores considerando os efeitos dos usos sociais da própria tecnologia (CASTELLS, 2006). Um desses efeitos, infelizmente, é o *cyberbullying*, assunto abordado ao longo deste trabalho.

Apesar da amostra observada ter sido pequena, foi possível notar a grande relevância deste assunto na sociedade. Por mais que 47.2% das pessoas que conhecem ou já foram vítimas de *cyberbullying* disseram não se sentiram afetadas psicologicamente, acredita-se que isto pode ser apenas uma forma de resistência e que estas não se sentiram à vontade para responder sobre esta situação.

Pelo fato de o trabalho ter sido feito por estudantes de Engenharia de Produção, não foi ressaltado informações envolvendo comportamento ou qualquer assunto relacionado a parte psicológica sobre o assunto.

Assim como Amado et al., (2009) recomenda, as investigações sobre o *cyberbullying*, traduzem-se, por um lado, numa grande e comum perplexidade perante os casos e, por outro, na sensação de que, para intervir com eficácia educacional, ainda há muito o que se aprender e experimentar. Com isso, os autores acreditam que seria interessante dar continuidade a este trabalho em conjunto com os estudantes de psicologia, para que fosse possível aprofundar a pesquisa realizada e obter resultados correlacionados com essa área de estudo.

REFERÊNCIAS

AMADO, J; MATOS, A; PESSOA, T; JAGER, T. **Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação.** Interacções. NO. 13, PP. 301-326 (2009).

AMADO, J., MATOS, A., & PESSOA (2009). **Cyberbullying: um novo campo de investigação e de formação.** In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho. ISBN- 978-972-8746-71-1

BRETAS, V. **Brasil fica em segundo lugar em ranking global de ofensas na internet.** Exame. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-fica-em-segundo-lugar-em-ranking-global-de-ofensas-na-internet/>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

BURIN, Luiz Henrique Teixeira de Andrade. **CYBERBULLYING: um problema nas redes sociais**. 2010. TCC (Tecnólogo em Informática para Gestão de Negócios) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Faculdade de Tecnologia São Bernardo, São Bernardo do Campo, SP. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/50155597/TCC-cyberbullying-um-problema-nas-redes-Sociais>. Acesso em: 16 de julho de 2018

Castells, M. (2006). A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In Castells, M., & Cardoso, G. (orgs.). **A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política** (pp.17-30). Lisboa: Debates, Presidência da República.

CRESPO, Marcelo Xavier de Freitas. **Crimes digitais**. Rio de Janeiro: Saraiva. 2011. 242 p.

Cyberbullying: um perigo para a sociedade – **O que é cyberbullying?** Disponível em: <http://cyberbullying151.blogspot.com/2016/07/> Acesso em: 16 de julho de 2018

EISENSTEIN, Evelyn. **Desenvolvimento da sexualidade da geração digital**. In: Adolescência & Saúde – Revista oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente – UERJ. Rio de Janeiro, v. 10 (Supl. 1), p. 61-71, abr. 2013. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=396. Acesso em: 16 de julho de 2018.

FORBES. **Brasil é o maior usuário de redes sociais da América Latina**. 2016. Disponível em: <https://forbes.uol.com.br/fotos/2016/06/brasil-e-o-maior-usuario-de-redes-sociais-da-america-latina/>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-que-massacres-em-escolas-tem-em-comum-b4bkjzz32rx3wod77h5xa0ud0>. Acesso: em 8 de julho de 2018.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_de_Realengo. Acesso em: 8 de julho de 2018.

Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2009). **Bullying beyond the schoolyard: Preventing and responding to Cyberbullying**. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248.
Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores.

STISTA. **Penetration rate of leading social networks in Brazil in**

2017. 2017. Disponível em:

<https://www.statista.com/statistics/754471/brazil-penetration-social-networks/>. Acesso em: 15 de julho de 2018

Jornal Nacional - **Os perigos e consequências do Cyberbullying** - Disponível em:

https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/03/noticias/regiao/289425-os-perigos-e-consequencias-do-cyberbullying.html. Acesso em: 15 de julho de 2018.

Olhar Digital - **Infográfico mostra as consequências do Cyberbullying** - Disponível em:

<https://olhardigital.com.br/noticia/infografico-consequencias-do-cyberbullying/27618>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.